

NOSSO TEATRINHO

CLEMENTINA QUER CASAR

HISTÓRIA E REALIZAÇÃO DE E. CRAMER

Handwritten signature in blue ink.

PERSONÁGENS:

CLEMENTINA..... MARLENE NERY
DONA CORÁLIA..... ~~LINDA GAY~~ PAULA SHELL
VITÓRIO..... J. PIRES
BERTOLDO..... ~~VINÍCIUS GARRAUCHI~~
NELSON GIANUCCA

CENÁRIOS:

- 1º) - QUARTO DE VESTIR DE CASA RICA - PEQUENO MAS ELEGANTE, COM PORTA DE ENTRADA À ESQUERDA E PAREDES INTEIRAS AO FUNDO E À DIREITA.
- 2º) - FUNDO NEUTRO (2 METROS) PARA TELEFONE E SALETA
- 3º) - SET DE PORTA DE ENTRADA DE CASA RICA

DATA DA APRESENTAÇÃO..... 6.11.1960

TV PIRATINÍ - CANAL 5

NOSSO TEATRINHO

CLEMENTINA QUER CASAR

HISTÓRIA E REALIZAÇÃO DE ÉRICO CRAMER

.....

SLIDES:

ÁUDIO: PREFIXO MUSICAL

- 1º) - TV PIRATINI apresenta
- 2º) - em NOSSO TEATRINHO
- 3º) - CLEMENTINA QUER CASAR
- 4º) - com LINDA GAY
- 5º) - MARLENE NERY
- 6º) - J. PIRES
- 7º) - e VINICIUS SALVATORI
- 8º) - GENÁRIOS DE EMIL ZSELINSKY
- 9º) - SONOPLASTIA DE
- 10º) - CONTRA REGRA DE
- 11º) - SUITE CAMBISES MARTINS
- 12º) - HISTÓRIA E REALIZAÇÃO DE
ÉRICO CRAMER.

ÁUDIO - DISSOLVE

ABERTURA EM P.P. de CLEMENTINA, à frente de um espelho, colocando uma corôa de noiva com véo na cabeça. Está vestida de noiva e o seu rosto é apanhado através do espelho. Há, na ~~cena~~ cena, um divan à frente de um biombo, ao fundo. Uma cadeira alta com abat jour de pé à esquerda e um toilette com espelho à direita, tendo a respectiva cadeira, ou banquetta. Mesinha com telefone.

- QUARTO DE VESTIR LUXUOSO -

CLEMENTINA ESTÁ ACOMODANDO A COROA NA CABEÇA QUANDO O TELEFONE TOCA. ELA SE LEVANTA RÁPIDA E CORRE A ATENDER.

CLEMENTINA - Alô! Quem fala aí?

CORTE.

1/2 TORRE em CORÁLIA com fone na mão em
fundo neutro e 1/2 torre em CLEMENTINA.

CORÁLIA - Aqui fala a Corália.

CLEMENTINA - A dona Corália não tá em casa.

CORÁLIA - Eu sei, Clementina. Pois se eu estou dizendo que quem fala aqui é a Corália, é evidente que ela não pode estar em casa.

CLEMENTINA - Pois é, sim senhora, ela não tá. Ela foi lá na estação dos aroplano levá a filha que foi não sei pra onde.

CORÁLIA - Clementina, atende, por favor.

CLEMENTINA - Ué, que engraçado! Pois eu não tô atendendo? Que eu não tivesse atendendo a senhora não tava falando.

CORÁLIA - Clementina, tú queres prestar um pouco de atenção ao que eu estou te dizendo? Quem está falando aqui é a Corália, ouviste bem?

CLEMENTINA - A dona Corália?!

CORÁLIA - Sim, sou eu mesma. Estou falando para te pedir que tragas a frasqueira da Sílvia Lúcia que ela esqueceu aí no quarto de vestir. Pega um automovel agora mesmo e vem aqui para o aéro porto.

CLEMENTINA - Pegá um altomove eu, dona Corália? Pra quê?

CORÁLIA - Oh, Clementina, pelo amor de Deus! Tú não prestas atenção ao que a gente diz? Para trazer a frasqueira da Sílvia Lúcia que ela esqueceu aí.

CLEMENTINA - A frasqueira? (Pausa) Eu não sei o que é isso, dona Corália.

CORÁLIA - Clementina, frasqueira é uma malinha pequena, quadrada, verde, que deve estar aí em qualquer canto. Olha e vê.

CLEMENTINA - Espera um mucadinho.

CLEMENTINA OLHA EM QUATRO DIREÇÕES.

CLEMENTINA - Olha, nos canto não tá que eu olhei os quatro. Eles tão tudo vasio.

CORÁLIA - Qualquer canto é uma maneira de falar, Clementina. Olha para a ^{traseira} poltrona e vê se não está lá.

CLEMENTINA OLHA NA DIREÇÃO DA POLTRONA *Clem. - Olha o que eu e sou de lá*

CLEMENTINA - Não tá, não senhora. *Coralia - Oh meu Deus eu me esqueço que tu é obliqua*

CORÁLIA - Em cima da chaise longue. *Olha a cadeira grande*

CLEMENTINA - Em cima do que?

CORÁLIA - Ah, é verdade, eu me esqueço que tú és obliqua. Em cima do divan, essa espécie de cama que tem aí no fundo do quarto.

CLEMENTINA OLHA PARA O DIVAN E VÊ A FRASQUEIRA

CLEMENTINA - Tá, sim senhora. Tá em cima do devan, essa espécie de cama que tem no fundo do quarto.

CORÁLIA - Pois então, Clementina, faz o seguinte: pega essa malinha, desce com ela, toma um automovel e manda tocar para o aéro porto que eu te espero aqui e pago a corrida. Mas vem agora mesmo que falta menos de meia hora para o avião sair.

CLEMENTINA - Sim senhora.

CORTE.

P.M. da CENA

CLEMENTINA DESLIGA O TELEFONE E COMEÇA A CORRER ESBAFORIDA; PEGA A FRASQUEIRA E SAI.

Corte

Corte

APROXIMAÇÃO até DET da PORTA fechada
que ela bateu, ao sair.

ÁUDIO - PASSAGEM MUSICAL

FUSÃO P.P. de CORÁLIA, junto ao espe-
lho do toilette, preparando-se para
tirar o chapéu. Está com a mesma toi-
lete do telefone.

CORÁLIA - É inconcebível o que você fez,
Clementina! Inconcebível! Além do ridí-
culo enorme em que nos atirou, fazendo-
nos de chacota ~~para~~ ^{de} todo o mundo que se
achava no aéro-porto, o desrespeito de
pegar o vestido de noiva de minha filha
e se enfiar nele.

AFASTAMENTO até enquadrar CLEMENTINA,
humilhada, de cabeça baixa, já sem o
véo e a grinalda, mas ainda com o ves-
tido.

CORÁLIA - Por que você fez isso, criatu-
ra? Eu não lhe disse que o guardasse na
caixa?

CLEMENTINA - Disse sim senhora, mas a
senhora sabe? Eu tinha tanta vontade de
vê como é que eu ficava vestida de noi-
va!... ^{Coralia - não resistiu, não é?} Premero botei ele só assim na
frente, não dava pra vê direito eu me
enfiei nele. E também pra falá a verda-
de, eu não tirei pedaço, tirei?

*Corte
P.P. de Corália e Cleu.*

CORTE

P.P. de CORÁLIA

CORÁLIA - Uma grande abusada é o que
você é. De agora em diante não poderei
mais confiar no seu comportamento. Vá
tirar esse vestido, ande.

CORTE.

P.M. da CENA.

CLEMENTINA - Ai, dona Corália, a senhora tá dizendo isso pra judiá de mim! Isso é verdade mesmo, dona Corália? Isso é verdade? Não diga que é que eu fico louca de me lembrá que não vou me casá.

CORÁLIA - É verdade, sim e agora o único remédio é você se agarrar com Santo Antônio para que êle se esqueça do que você fez e lhe perdôe.

MARLENE LEVANTA, DESESPERADA, EXPRESSÃO DE SUSTO E SAI DE QUADRO ESBAFORIDA.

CLEMENTINA - Vou pedi agora mesmo pra Santo Antônio me perdoá. Ai meu rico Santo Antoninho si tú me deixá sortera eu vô tê que brigá contigo.

APROXIMAÇÃO até G.P. de CORÁLIA

CORÁLIA - O maior castigo que eu podia dar para a sua falta, era esse de ameaçá-la de ficar solteira. Nunca vi um desejo maior de casar do que o dessa rapariga. Que Santo Antônio a proteja, do contrário não sei.

ÁUDIO - PASSÁGEM MUSICAL

FUSÃO com: G.P. de CLEMENTINA, à frente da porta da casa, atendendo o verdureiro Vitório, italiano alto e de bigode.

- SET DE PORTA DE ENTRADA DE CASA RICA -

AFASTAMENTO até enquadrar VITORIO.

VITORIO TEM UMA CESTA DE VERDURAS E LEGUMES NA MÃO E COMEÇA A PASSAR AS COISAS PARA A BANDEIJA QUE CLEMENTINA SEGURA.

VITORIO - Pronto. Tutta as coisa que tu pediu estano qui.

*Passagem
2º ato.*

CLEMENTINA - Credo! Eu pedi tudo isso, seu Vitório?

VITORIO - Ma claro que pediu. Si tu no pedisse eu ia trazê?

VITORIO PASSA ÀS MÃOS DE CLEMENTINA, ENUMERANDO-AS, AS COISAS QUE HOVER OU SE CONSEGUIR.

VITORIO - As batata... as laranja... as banana... e a moganga.

CLEMENTINA - E quanto é tudo isso?

VITÓRIO - ~~Eu assente~~ *io bito* dispoise ~~no oca~~ *deno. no alcatão o caderno*

CLEMENTINA - Eu sei que tú ~~assenta~~, mas o causo é que a patrona pergunta e eu tenho que dizê.

VITÓRIO - Tá bene, ta bene... *bene sê.*

VITORIO TIRA DO BOLSO DE TRAZ DA CALÇA UM CADERNO DO TIPO DE ARMAZEM E COMEÇA A TOMAR NOTA.

VITORIO - Son dois kilo de batata...

CLEMENTINA - Dois nada, seu Vitorio, é um kilo só.

VITORIO - Ah, si, si, tê razô, é un kilo só. Io me engané. Uno kilo de batata, quaranta milaré.

CORTE

P.P. de CLEMENTINA, admirada.

AFASTAMENTO até enquadrar VITORIO

CLEMENTINA - Quarenta?! Credo, seu Vitório o armazem vende por vinte cinco cruzero!

VITORIO - Ma no son bonita e grauda como questa. Tá bene io vou fare una diferença. Noné mai quaranta. Trinta nuove mil e otocento. Tá bene?

CLEMENTINA ESTÁ OLHANDO COM OLHOS MUITO ARREGALADOS PARA O CADERNO ONDE ELE ESCREVE.

VITORIO OLHA PARA CLEMENTINA E VÊ QUE ELA ESTÁ COM OS OLHOS ARREGALADOS. PARA DE ES CREVER PARA FALAR.

VITORIO - Perché tú tem os occhio cosi tan arregalato? Pensa que io vô robá de tê?

CLEMENTINA SACODE A CABEÇA NEGATIVAMENTE.

VITORIO REPARA NOS OLHOS DELA.

VITORIO - Sabe que tú tê os occhio molto bonito?

CLEMENTINA TODA DENGOSA, SE RETORCE FACEIRA.

CLEMENTINA - Ah! Não faiz pagode dos outro que Deus não gosta.

VITORIO - Como pagode?! Tu no acredita que io acho os tuos occhio bonito?

CORTE

P.P. de CLEMENTINA, toda retorcida

CLEMENTINA - Não mesmo. Eu sei que tú tá fazendo isso de deboche.

VITORIO -(F.Q.) Per Dio Santo, per San Genaro, no dize bobage.

CORTE.

P.A. dos DOIS.

VITORIO - Tú é una ragazza bonita, ^{io te te} _{sereno} que te falta tú sabe o que é? Uno poco de dinaro. No percisava molto.

CLEMENTINA - Mas por isso não. Isso eu vô tê. A patrona tem uma chacara lá fora que ela vai deixá pra mim.

CORTE

P.P. de VITORIO, olhos brilhando

VITORIO - É vero, questo? É vero? A patrona vá deixare a chacara per te?

CORTE

P.P. de VITORIO, expressão de cálculo

CLEMENTINA - Vai, sim, ela já disse.

VITORIO - Questa note io venho te busca

VITORIO - (CONT) pra tu i no o cinema com me.

CORTE

P.P. de CLEMENTINA

VITORIO VAI SAIR, CHEGANDO A FAZER PASSOS

CLEMENTINA - Seu vitorio, as compra. O senhor não assentou o resto no caderno.

VITORIO - (afastado, fora de quadro) No precisa. Io dô tutto de presente per té, ragazza.

CLEMENTINA - (toda retorcida e faceira) Credo! Ele nem quiz cobrá! Será que eu já vou me casá mesmo?! Nesse causo deu sorte eu butá o vistido da noiva. Ai que bom! Eu não quiria animal de pelo deferente, mas si não tem outro esse mesmo serve!

APROXIMAÇÃO até G.P. de CLEMENTINA,
toda risonha e faceira.

CLEMENTINA Eu nem vou dizê nada pra pa trona pra ela não butá fungum.

ÁUDIO - PASSAGEM MUSICAL

FUSÃO com G.P. de CORÁLIA, sentada,
conversando com Vitório.
- SET NEUTRO -

AFASTAMENTO até P.A. dos DOIS

VITORIO - Io no vô me casá por dinaro, que io no perciso, grazzia Dio, ma una pequena cosi como Clementina, una pequena bonita, asseata, bene educata e que vá tê una chá cara domane é justo o que io perciso.

CORÁLIA - E que vai ter uma chácara, o se nhor disse? Que chacara seu Vitório?

VITORIO - Ela me ha detto que a signora vá a deixare per ela a sua chácara un gior no.

CORÁLIA - (rindo discretamente) Fantasia da Clementina, seu Vitorio. Pura fantasia.

CORTE

P.P. de VITORIO muito decepcionado

VITORIO - Fantasia, a signora a detto?

Fantasia?!

CORTE

P.A. dos DOIS

CORÁLIA - Fantasia, sim seu Vitório. Como posso deixar uma chácara para a ~~Clementina~~ Clementina, si tenho um casal de filhos? Si eu fosse uma mulher sem filhos, ~~podia~~ ~~fazer~~ vá lá que fizesse. Aí eu poderia dispor dos meus bens como entendesse, mas a verdade é que não posso.

VITORIO - Ma a signora não vá a deixare nada per ela?

CORÁLIA - Não, sau Vitorio, não vou deixar. ~~Porque~~ Si era isso que o senhor desejava saber, aí tem a verdade.

CORTE

P.A. de CLEMENTINA, na porta da rua, toda nervosa e se retorcendo.

CLEMENTINA - Eu tô tão nervosa, tão agoniada! Ele disse que ia falá só um momentinho com a patrôa e não demorava e eu acho que já faz mais de meia hora que tô aqui esperando. Capaiz da dona Corália tá rinitente e não querê deixá. ~~Puxa~~, mas ela nem é louca. Eu largo os queixo nela que ela vai se vê zonha.

CORTE.

P.P. de VITORIO aparecendo na porta, para sair.

VITORIO FICA OLHANDO PARA CLEMENTINA COM AR DE QUEM ESTÁ QUEIMADÍSSIMO. PASSA POR ELA PARA IR EMBORA.

AFASTAMENTO até enquadrar os dois.

CLEMENTINA **

CLEMENTINA - Como é? ~~E~~ia deixô ou não dei
xou?

VITORIO SEGUE OLHANDO ZANGADO, SEM RESPONDER.

CLEMENTINA - ^{Para ai?} ~~Fala,~~ Vitorio. Tú não ^{vai tu} tem nada
pra me dizê? ^{bora sem um dize alguma}

VITORIO - Tenho, si. Tenho una cosa pra
dizê per te. Tú é una mentirosa, tu é. Tú
no vá ganhá chacara nessuna. Tutto é menti
ra de te. Ma una altra cosa io vô diccere
per tê. Io poteva casare con tê mesmo sen
za a chácara ~~perché~~ tu é una ragazza bonita
ma a cosa piore per mé é la moglie que men
te. No me piace una moglie mentirosa e por
questo io no me caso con te. Arrivedercci.

VITORIO SAI VIOLENTAMENTE PELA CÂMERA E
CLEMENTINA FICA OLHANDO PARA ELE MUITO
ADMIRADA. POUCO A POUCO A SUA FISIONOMIA
VAI SE TRANSFORMANDO E ELA VAI FICANDO
ZANGADA.

CLEMENTINA - Foi a patrona que me botô a
corrida fora, mas deixa que ela vai me ovi.

APROXIMAÇÃO até G.P. de CLEMENTINA,
numa expressão de quem está fula de
raiva.

AUDIO - ^{Segue e come do Passagem} PASSAGEM MUSICAL ^{e Solano.}

FUSÃO com: G.P. de CORÁLIA, no quarto
de vestir, sentada junto ao toucador.

CORÁLIA - Em vez de você dizer essas to
lices todas que acabou de dizer, você de
via era considerar melhor os fatos e pro
curar compreender as coisas. Que lhe adian
ta casar com um homem que não lhe tem amo?

AFASTAMENTO até enquadrar CLEMENTINA

CLEMENTINA - Adianta, sim senhora, porque
pelo menos eu não fico sortera, ariessa!

CORÁLIA - Não continue a dizer bobagens, Clementina. Você não sabe as desgraças que podem suceder a uma moça que casa sem amor e apenas para não ficar solteira. É preciso que ~~ela~~ ^{ela} tenha muita fé e muito valor para não sucumbir. E eu lhe digo isso, menina, por experiência própria. O órgão mais rebelde que possuímos é o coração ^{para} e sufocar os seus gritos e os seus anseios, só uma ^{grande} corajem de ferro e uma força de vontade ^{hercúlea}. Afinal de contas, você é moça ~~ainda~~ e não tem necessidade de se afogar em pouca água. Você não tem vinte e oito anos ainda.

CORTE.

P.P. de CLEMENTINA, desagradada

CLEMENTINA - Ué, não tenho. Não tenho mas Deus é grande. Quantos ano a senhora pensa que eu fiz outro dia? Vinte nove. A senhora vê, eu já tô quasi no carijó.

CORTE

P.A. das DUAS.

CORÁLIA - Você está é se precipitando sem razão e mentindo para prender os homens, o que ainda é pior.

CLEMENTINA - Mas eu tenho que minti, patrona. A senhora acha que arguem casa com mulé que só tem a roupa do corpo que nem eu?

CORÁLIA - Casa. E você quer saber de uma coisa? Existe um rapaz que você conhece e que ~~ser~~ casaria com você na hora que você quizesse, mesmo assim pobre como você é.

CORTE

P.P. de CLEMENTINA

CLEMENTINA - Mentira. Não pode sê. Então se egistisse eu já não tava casada com êle? Eu, hein Rosa?

CORTE

P.P. de CORÁLIA

CORÁLIA - Não é mentira, não. É verdade. A questão é que êle é uma rapz tímido e nunca teve coragem para se manifestar.

CORTE

P.A. das DUAS

CLEMENTINA - (histérica) Quem é, patrona, diga?! Quem é que eu já não posso mais de tanta vontade de sabê,

CORÁLIA - Eu vou te dizer quem é. O Bertoldo. O capataz da minha chácara da Trisza.

CLEMENTINA PERDE UM POUCO O ENTUSIASMO E CONTINUA A FALAR DEMONSTRANDO QUE NÃO VAI MUITO.

CLEMENTINA - O Bertoldo? Será mesmo? Eu acho que o Bertoldo nem é bem manso.

CORÁLIA - Como? Você quer dizer que êle não é certo? Ele é muito certo, até. O que êle tem é que é excessivamente tímido, mas agora quando ele vier, para receber o seu ordenado, no fim do mês, eu vou forçar o assunto e você vai ver como eu não me enganei.

CORTE

P.P. de CLEMENTINA, sem entusiasmo

CLEMENTINA - Que engraçado, o Bertoldo! Como é que eu nunca arreparei?! (Para, pensando) E sabe que êle é capaiz de servi?

APROXIMAÇÃO até G.P. de CLEMENTINA.

AFASTAMENTO até P.M. da CENA

CORÁLIA - Então como é? Já se acertaram?

CLEMENTINA - Já sim senhora. Eu até já beijei ele.

GESTO DE ACANHAMENTO DE BERTOLDO.

CORÁLIA - Oh, Clementina, como você é impetuosa. Não era você quem devia beijar, era ele.

CLEMENTINA - Eu sei, mas se eu fosse esperá... Isso não é de nada.

CLEMENTINA FAZ O GESTO DE QUEM ABRAÇA FORTE.

CLEMENTINA - Agarrando e chamei ele logo à fala.

CORÁLIA - Sabe o que é isto? O vestido de noiva de minha filha e que vai servir para o seu casamento.

CLEMENTINA PEGA O VESTIDO E ABRE NA FRENTE DELA.

CLEMENTINA - Que beleza! Muito obrigadinha patrona. Dessa vez, sim. Dessa vez eu vou botá ele pra valê mesmo.

APROXIMAÇÃO até G.P. de CLEMENTINA

sorrindo feliz.

ÁUDIO - SUFIXO MUSICAL

13º) - TV PIRATINI apresentou

14º) - em NOSSO TEATRINHO

15º) - CLEMENTINA QUER CASAR

16º) - CENÁRIOS DE EMIL ZSELINSKY

17º) - SUITE CAMBISES MARTINS

18º) - HISTORIA E REALIZAÇÃO DE ÉRICO CRAMER.

ÁUDIO - DISSOLVE

ESCURECIMENTO.